

# A RESPOSTA AFETIVA DOS SUJEITOS ÀS PAISAGENS AVISTADAS DE SUAS JANELAS

RESPUESTA AFECTIVA DE LOS SUJETOS A LOS PAISAJES VISTOS DESDE SUS VENTANAS

SUBJECTS' AFFECTIVE RESPONSE TO LANDSCAPES SEEN FROM THEIR WINDOWS

## CASARIN, VANESSA

Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, E-mail: [vanessa.casarin@ufsc.br](mailto:vanessa.casarin@ufsc.br)

## SOETHE, BEATRIZ KEMPER

Mestranda, Universidade Federal de Santa Catarina, E-mail: [bsoethe.arq@gmail.com](mailto:bsoethe.arq@gmail.com)

## HENICKA, BIANCA CAROLINA PEDROLO

Mestranda, Universidade Federal de Santa Catarina, E-mail: [biancahenicka@gmail.com](mailto:biancahenicka@gmail.com)

## FELIPPE, MAÍRA LONGHINOTTI

Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, E-mail: [m.l.felippe@ufsc.br](mailto:m.l.felippe@ufsc.br)

### RESUMO

Por meio de processos perceptivos, cada indivíduo cria uma imagem mental da paisagem que o envolve. Essa imagem mental, portanto, é associada a sentimentos, emoções e significados baseados em memórias e conhecimentos anteriores. Este trabalho tem como objetivo investigar a resposta afetiva dos sujeitos às paisagens avistadas de suas janelas, analisando de que forma tal relação é construída e quais características influenciam em sua resposta. Por meio de um questionário online com 3 perguntas abertas, foram obtidas respostas qualitativas a respeito do que os indivíduos avistam de suas janelas, quais sentimentos essas paisagens geram, e o que esses mesmos indivíduos gostariam de visualizar caso pudessem escolher. O questionário contou com 40 respostas, a partir das quais foi possível observar que paisagens naturais ou mistas geram uma maior afetividade ambiental positiva quando comparadas as paisagens consideradas predominantemente construídas, e que estas relações normalmente ocorrem em conjunto com outros fenômenos da vida cotidiana. Além disso, vários respondentes indicaram o desejo de haver melhorias nas paisagens avistadas, cujas características estreitariam ainda mais o sentimento afetivo positivo em relação ao entorno. Fica claro, ao final do estudo, que a paisagem não é apenas uma relação entre exterior e interior, mas também um componente chave na relação simbólico-afetiva do espaço vivenciado.

**PALAVRAS-CHAVE:** resposta afetiva; paisagem; vista da janela.

### RESUMEN

A través de procesos de percepción, cada individuo crea una imagen mental del paisaje circundante. Entonces esta imagen mental se asocia a sentimientos, emociones y significados basados en recuerdos y conocimientos previos. Este trabajo tiene como objetivo investigar la respuesta afectiva de los sujetos ante los paisajes vistos desde sus ventanas, analizando cómo se construye la relación y qué características influyen en su respuesta. A través de un cuestionario online con 3 preguntas abiertas, se obtuvieron respuestas cualitativas sobre lo que los individuos ven desde sus ventanas, qué sensaciones les generan estos paisajes y qué les gustaría ver a estos mismos individuos si pudieran elegir. El cuestionario contó con 40 respuestas, a partir de las cuales se pudo observar que los paisajes naturales o mixtos generan mayor afectación ambiental positiva en comparación con los paisajes considerados predominantemente edificados, y que estas relaciones suelen darse junto a otros fenómenos de la vida cotidiana. Además, varios encuestados señalaron el deseo de haber mejoras en los paisajes vistos, cuyas características estrecharían aún más el sentimiento afectivo positivo en relación con el entorno. Queda claro, al final del estudio, que el paisaje no es sólo una relación entre exterior e interior, sino también un componente clave en la relación simbólico-afectiva del espacio vivido.

**PALABRAS CLAVES:** respuesta afectiva; paisaje; vista desde la ventana.

### ABSTRACT

Through perceptual processes, each individual creates a mental image of the surrounding landscape. This mental image is then associated with feelings, emotions and meanings based on previous memories and knowledge. This work aims to investigate the affective response of subjects to landscapes seen from their windows, analyzing how such a relationship is built and what characteristics influence their response. Through an online questionnaire with 3 open questions, qualitative answers were obtained regarding what individuals see from their windows, what feelings these landscapes generate, and what these same individuals would like to see if they could choose. The questionnaire had 40 responses, from which it was possible to observe that natural or mixed landscapes generate greater positive environmental effect when compared to landscapes considered predominantly built, and that these relationships usually occur together with other phenomena of everyday life. In addition, several respondents indicated the desire for improvements in the landscapes seen, whose characteristics would further narrow the positive affective feeling in relation to the surroundings. It is clear, at the end of the study, that the landscape is not only a relationship between exterior and interior, but also a key component in the symbolic-affective relationship of the lived space.

**KEYWORDS:** affective response; landscape; window view.

Recebido em: 07/11/2022

Aceito em: 10/04/2023

## 1 INTRODUÇÃO

A relação entre ser humano e ambiente construído tem sido objeto de estudo multidisciplinar há algumas décadas. Assim como o homem constrói conjuntos urbanos e altera as paisagens naturais, a imagem resultante desses processos também é capaz de influenciar emoções e sentimentos, estabelecendo uma relação bilateral entre homem-paisagem. A paisagem, portanto, deixa de ser apenas cenário, e adquire uma função ativa sobre as percepções do ser humano.

A fim de entender essa relação, se torna necessário um entendimento prévio dos conceitos envolvidos. Para este estudo, o primeiro conceito abordado é o da paisagem, termo que, por si só, foi assunto de diversos estudos, e que pode ser caracterizada tanto como natural, quanto construída. Através dos processos sensoriais e cognitivos, o ser humano é capaz de visualizar e compreender uma paisagem, transformando-a em imagem mental. Esses processos cognitivos, por sua vez, envolvem questões objetivas (como a própria leitura dos dados físicos pelos órgãos sensoriais), mas também envolvem questões subjetivas, ou seja, emoções, sentimentos e significados. São essas percepções pessoais que geram uma ligação afetiva entre um indivíduo e o meio em que se insere.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é investigar a resposta afetiva dos sujeitos às paisagens avistadas de suas janelas, de forma a contribuir no campo de estudo da Psicologia Ambiental. Além disso, as reflexões aqui trazidas podem ser relevantes aos profissionais que pensam os espaços e planejam as cidades, ao instigar que (a) se pense a paisagem urbana também considerando a visão do interior para o exterior, e não apenas a visão do transeunte do espaço externo; (b) ao projetar uma edificação, se considere os aspectos simbólicos-afetivos dos usuários em relação às visuais exploradas; e (c) os profissionais envolvidos no planejamento do espaço urbano pensem na paisagem como um todo.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### *Definição e percepção da paisagem*

O termo paisagem carrega uma série de atributos. Em seus estudos, Cullen (1983) e Lynch (1960) apontam a relação entre os vários elementos da cidade, que passa a constituir a paisagem. Nas palavras de Cullen (1983) “um edifício é arquitetura, mas dois seriam já paisagem urbana”. Já Tuan (1980, p. 139), traz uma perspectiva um pouco diferente, ao dizer que a “apreciação da paisagem é mais pessoal e duradoura quando está mesclada com lembranças de incidentes humanos”.

Fedrizzi e Owens (2018) abordam a variabilidade de significados de paisagem a partir das duas vertentes do termo, uma originária na Holanda e Grã-Bretanha, também citada por Tuan (1980), e outra na Alemanha e Estados Unidos. Baseado nos diversos estudos, Palka (1995) propõe que o conjunto de fenômenos humanos e naturais percebidos em determinado campo de visão no espaço aberto forma a paisagem; e destaca quatro características abrangidas por essa definição:

- (1) Enfoque sobre o que é visível; (2) entendimento de que as paisagens evoluem através de um processo de interação pessoa-ambiente; (3) reconhecimento de uma dimensão de tempo, no que se refere à evolução da paisagem; e (4) indefinição em torno da dimensão espacial ou extensão da área de uma paisagem. (PALKA, 1995, tradução nossa).

A partir da análise dos estudos sobre o tema publicados durante o período de 1965-1980, Zube, Sell e Taylor (1982) identificam quatro paradigmas seguidos na avaliação da paisagem: o paradigma do especialista, psicofísico, cognitivo e o experiencial. Esses paradigmas têm abordagens diferentes acerca da relação ser humano-paisagem – o ser humano tem papel mais ativo na avaliação da paisagem no paradigma experiencial.

Duncan (1995) também relaciona os vários estudos sobre o termo, sugerindo que os vários pontos de vista sejam relacionados, a fim de um refinamento crescente da teoria. Moser (2018) reforça a ideia da paisagem como representação da evolução da relação entre homem-natureza, e afirma que “ela representa a expressão concreta da continuidade da vida e da atividade do homem sobre os lugares”. A Convenção Europeia da Paisagem trata o termo como “uma área percebida pelas pessoas, cujas características resultam da ação e interação de fatores naturais e/ou humanos”. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LANDSCAPE ARCHITECTS, 2012, apud FEDRIZZI; OWENS, 2018, p.161-162).

A construção da imagem do meio ambiente acontece em virtude do processo bilateral existente entre o meio e o observador (LYNCH, 1960). A percepção espacial é essencial para que se gere a imagem da paisagem, que, segundo Tuan (1979), envolve mente e sentimento. Kohlsdorf (1996) associa e diferencia

esses dois momentos; afirma que, para ocorrer a percepção, o sujeito deve estar presente no espaço, enquanto que a geração da imagem dispensa essa proximidade física, desde que já tenha ocorrido o processo de percepção.

Os estudos sobre a percepção avançaram a partir da década de 1950, abordados por diversas áreas de conhecimento, desde a geografia até a fenomenologia. Gibson (1979) contribui no entendimento ao abordar os significados dos objetos, visto que a identificação desses objetos infere relações de semelhança e diferenças entre eles, interferindo na percepção do espaço. Ittelson (1987) conclui que o processo de percepção do espaço está diretamente relacionado ao comportamento, considerando-se o contexto em que se insere. Sternberg conclui, baseado em estudos das últimas décadas, que “a percepção é o conjunto de processos pelos quais reconhecemos, organizamos e entendemos os estímulos em nosso ambiente” (STERNBERG, 2008, p.154). Ainda conforme Ittelson (1987), aspectos como o afeto e o significado dado aos espaços fazem parte da experiência humana no ambiente, logo, as características deste ambiente não são compreendidas apenas como uma manifestação física, e sim com a atribuição de significados após um processo pós-cognitivo de avaliação (VILLAROUÇO *et al.*, 2021; ULRICH, 1983).

Tal processo, que interfere na forma como interpretamos determinado ambiente, varia entre indivíduos devido aos diferentes repertórios de conhecimento, experiências e memórias individuais. Segundo Higuchi *et al.* (2011), a cognição “diz respeito à forma como o ser humano organiza, armazena e usa o conhecimento, tendo a percepção e os órgãos dos sentidos como mediadores”. Assim, pode-se dizer que cada indivíduo e grupos de indivíduos têm processos perceptivos e cognitivos diferentes.

### **Afetividade ambiental**

Ao analisar a interação das pessoas com o lugar, Ulrich (1984) afirma que a primeira resposta que ocorre em relação a um estímulo ambiental é o afeto. Bomfim *et al.* (2018) defendem que o pensar e o sentir são indissociáveis, e enfatiza que diante de uma determinada experiência a reação afetiva acontece antes mesmo do pensamento. Conforme já abordado, o afeto é um dos componentes principais da percepção ambiental.

Tais constatações ocorrem dentro da disciplina de Psicologia Ambiental, termo criado entre 1960 e 1970, que percebe como o comportamento humano gera mudanças ambientais e como tais mudanças interferem no modo de vida das pessoas (PINHEIRO, 2003). O primeiro estudo a mencionar os laços afetivos com o lugar foi de Fried, em 1963, ao pesquisar sobre o deslocamento forçado da moradia, onde percebeu que este afastamento produzia reações semelhantes à perda de um ente querido. (GIULIANI, 2004).

Elali e Medeiros (2011) conceituam a afetividade ambiental de forma a entender que as pessoas desenvolvem sentimentos a partir de um cenário físico e que, ao criar um vínculo com o ambiente observado, este adquire uma importância pelas suas particularidades. Ou seja, o lugar passa a significar algo além da função, reflete significados simbólicos-afetivos e que serão avaliados conforme experiências pessoais de cada indivíduo ou grupo de indivíduos.

De acordo com Russel (2013), uma avaliação afetiva se assemelha tanto às emoções quanto às cognições, já que há a interpretação de algo (cognição), atribuída de um sentimento (emoção). Logo, tal avaliação ocorre quando uma pessoa julga algo atribuindo qualidade afetiva como agradável, emocionante, estressante, dentre outros. Tal percepção pode acontecer tanto de forma positiva, quanto negativa.

Bomfim *et al.* (2018) evidenciam que ainda não é claro em como as emoções se distinguem dos afetos, sentimentos e humor em termos conceituais em níveis de análise. De acordo com as autoras, em geral, os estudos que usam o termo “emoção” parecem definir de forma mais clara os resultados de avaliação, pois a medida principal de tais análises é o autorrelato, e o “entendimento das emoções e da afetividade na relação pessoa-ambiente pode contribuir para a compreensão do aspecto emocional humano de forma geral” (IDEM, p. 62). Assim, ao tratar do tema sob a perspectiva da Psicologia Ambiental, a abordagem de Bomfim *et al.* pode trazer respostas interessantes a estudos que trabalham com essa metodologia.

Em complementação, estudos também recentes exploram a neurociência aplicada à arquitetura, indicando que “a compreensão do comportamento humano não depende apenas de autorrelatos” (VILLAROUÇO *et al.*, 2021, p. 215), já que estes últimos não permitem acesso à forma como tal processo ocorreu no cérebro e sobre o que orientou a escolha de resposta. Apesar dessa diferenciação, a autora concorda que o espaço é uma organização tridimensional, que é vista, sentida, e experienciada, e que “o ambiente construído controla nossas emoções muito mais do que a nossa consciência” (p. 155), explicitando que reagimos a ele

a partir de padrões de memórias e experiências anteriores. Assim, cita a criação de vínculos emocionais e afetivos a partir da representação de identidade de lugar, termo utilizado na Psicologia Ambiental.

O lugar como mediação é tão essencial para os seres humanos quanto são as emoções para o pensamento. O processo de apropriação do espaço mostra que o ambiente físico é palco para as ações, mas também para a atribuição de significados, o que torna o ambiente/lugar extensão da subjetividade dos indivíduos, dando um sentido especial à existência e impactando a evolução humana enquanto ontogenia (BOMFIM *et al.*, 2018, p. 69)

Ao tratar a afetividade ambiental como o termo principal deste estudo, é possível concluir que tal fenômeno acontece a partir da percepção do espaço, quando o indivíduo interpreta e avalia o ambiente de forma a relacionar uma característica boa ou ruim, considerando seus sentimentos e emoções diante do objeto observado. “O sentido dado aos espaços afetivamente diferenciados é o de construção do próprio reconhecimento, de saber quem se é e em que contexto social, psíquico e afetivo se está inserido” (LEITÃO, 2002).

### **A paisagem percebida através da janela**

É de conhecimento comum que a maior parte do dia é vivenciada dentro de ambientes internos, e que o elemento arquitetônico que possibilita a conexão - mesmo que apenas visual - entre ser humano e paisagem, é a janela (LIN *et al.*, 2022). Jorge (1995) destaca a janela como um elemento relevante da sintaxe arquitetônica, pois “relaciona o espaço do interior com o do exterior (o da cidade), acionando reflexões urbanísticas, questões sobre imagem e visibilidade” (JORGE, 1995, p. 14).

Com base no apresentado acerca da paisagem percebida e a resposta afetiva dos sujeitos, é de se supor que a imagem percebida através da janela pode ser indutora de sensações positivas ou negativas, “uma visão natural em oposição a uma visão do ambiente construído tem sido associada a efeitos positivos na saúde física e mental quando as pessoas estão confinadas (Moore, 1981) ou doentes (Ulrich, 1984; Verderber & Keuman, 1987)” (apud TENNESSEN; CIMPRICH, 1995). Portanto, com base nesses esclarecimentos, levanta-se a questão: “haveria de fato diferenças entre o ambiente físico natural e urbano em termos de qualidade das emoções provocadas?” (BONFIM, 2018, p. 70).

Estudos recentes têm demonstrado algumas preferências visuais e seus efeitos sobre os indivíduos. A pesquisa de Chang e Chen (2005) demonstrou que, em ambientes de trabalho, janelas com vistas externas têm maior impacto positivo do que plantas no ambiente interno, e, dentre as vistas de janelas, paisagens naturais têm maior efeito que vistas para a cidade. Sop Shin (2007) também encontrou efeito significativo de vistas de janelas para florestas sobre a satisfação dos usuários em ambientes de trabalho. Nesse estudo, os dados também indicaram que, no geral, as variáveis pessoais dos funcionários, como gênero, idade e ocupação, não influenciaram nas respostas, que indicaram satisfação ao ver paisagens de florestas (IDEM). White *et al* (2010), em um estudo empírico sobre a importância da água nas visuais, relatam que tanto ambientes naturais quanto construídos que contenham água são associados a níveis mais altos de preferência, efeito restaurador e uma relação afetiva positiva do que aqueles que não contêm água.

Masoudinejad e Hartig (2020) afirmam que vistas com uma grande faixa de céu são preferidas pelos ocupantes. Batool *et al* (2021), ao utilizarem uma abordagem multimétodos relacionando classificações de preferência de visuais, rastreamento ocular e dados qualitativos, constataram que a presença de pessoas em paisagens atraiu o olhar dos participantes, o que indica um possível fator a ser controlado, dependendo do estudo a ser realizado. Também identificaram que os participantes focaram o olhar em conteúdos alfanuméricos (como placas de sinalização), e que representações textuais demandaram mais tempo para compreensão do que as pictóricas. Outro dado relevante desta pesquisa foi a verbalização a respeito dos edifícios, em que o grau de preferência variou dependendo do estado de manutenção dos mesmos. (BATOOL *et al.*, 2021). Lin *et al* (2022), destacam que além dos efeitos positivos dos elementos naturais, como céu e vegetação, “o número de camadas e a existência de elementos distantes também são fatores com mais impactos significativos” (LIN; LE; CHAN, 2022, p. 1, tradução nossa).

Muitas pesquisas têm usado como ferramenta metodológica a reprodução de paisagens (naturais e construídas) e fotografias pré-selecionadas, a fim de levantar dados qualitativos e quantitativos acerca das preferências visuais. No estudo proposto deste artigo, entretanto, os participantes responderam às perguntas a partir dos seus próprios contextos, refletindo sobre suas percepções e afetos, e escolhendo qual paisagem avaliar.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário com perguntas abertas, relacionado ao autorrelato citado por Bonfim (2018) e entendido como uma das principais ferramentas para analisar sentimentos, humor e afeto. Além disso, as perguntas abertas auxiliam a “evitar sugerir respostas aos respondentes” (SOMMER; SOMMER, 2002, p.138, tradução nossa), o que permite uma expressão mais livre e individualizada.

#### **Método aplicado e participantes da pesquisa**

A pesquisa envolveu uma amostra de 40 participantes, selecionados por conveniência, sem necessidade de identificação, à qual foi enviado um questionário online com perguntas abertas e solicitação do envio de imagens sobre a paisagem avistada.

Algumas questões levaram as pesquisadoras, docentes e discentes de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, à opção pela amostra por conveniência. A primeira foi o período em que a pesquisa foi realizada, que abrangeu a pandemia de COVID19, assim, contactar de modo virtual pessoas conhecidas parecia o mais adequado. Em segundo lugar está a localização dos sujeitos, que estariam junto às paisagens as quais estariam avaliando sem a necessidade de deslocamento dos pesquisadores, o que parecia mais adequado para o período. Outra questão foi a disponibilidade dos sujeitos em participar da pesquisa, dispendo de tempo para fotografar e enviar imagens das paisagens as quais estivessem se referindo aos pesquisadores. Isto demanda maior tempo e boa vontade dos participantes, o que se encontra mais facilmente em pessoas conhecidas.

Embora no estudo de Sop Shin (2007), os dados tenham indicado que variáveis pessoais como gênero, idade e ocupação, não influenciaram nas respostas, entente-de que esta opção amostral é uma limitação desta pesquisa. É preciso salientar, no entanto, que as pesquisadoras procuraram envolver na composição da amostra, sujeitos de idade, sexo, escolaridade, classe social e profissões diversas. Como a pesquisa não trata de um estudo de caso, os respondentes residiam em municípios diversos, com portes diversos, configurações diversas, predominantemente da região Sul do Brasil.

Para a classificação dos resultados, e de acordo com a finalidade deste estudo, foram utilizadas as duas primeiras categorias de Zeisel (2006, apud RHEINGANTZ, 2009, p. 89) como base para elaboração das perguntas. A saber: a) percepção e significado: o que as pessoas vêem nos ambientes; e b) opinião e valor: o que as pessoas sentem em relação aos ambientes.

Nesse sentido, portanto, foram elaboradas as seguintes perguntas: 1) Que paisagem você vê de sua(s) janela(s)? Você poderia descrevê-la abaixo?; 2) O que você sente em relação a paisagem analisada? (Gosta, não gosta) Por quê?; 3) Que paisagem você gostaria de avistar a partir de sua(s) janela(s)? Poderia descrever? E por que você gostaria de avistar isso?

Não foi solicitado que o participante estivesse em algum local específico, como ambiente de trabalho ou residência, o que ficou a critério do respondente. Em anexo à primeira pergunta, o participante deveria enviar, de forma obrigatória, uma imagem da paisagem analisada (autofotografia). Enquanto que ao final do questionário, foi solicitado, de forma voluntária, uma imagem que refletisse o que ele gostaria de ver.

Com a solicitação do registro fotográfico obrigatório, foi possível investigar quais características da paisagem estavam sendo avaliadas e qual foi a resposta afetiva dos sujeitos frente a elas.

#### **Tratamento dos dados da pesquisa**

Os dados obtidos a partir da aplicação dos questionários foram tratados por análise de conteúdo. A categorização dos resultados foi efetuada conforme segue.

A primeira pergunta, “1) Que paisagem você vê de sua(s) janela(s)? Você poderia descrevê-la abaixo?”, teve por objetivo entender de forma descritiva o que o observador estava vendo e avaliando para a pesquisa, a fim de identificar os elementos principais da paisagem observada. A validação do que foi dito foi possibilitada pela imagem recebida.

Para a avaliação de resultados, e a partir das respostas obtidas, foram identificadas algumas similaridades, o que possibilitou a organização dos dados em 3 categorias: P(01) predominância de paisagem construída;

P(02) predominância de paisagem natural; e P(03) presença de ambiente natural e ambiente construído (misto).

A segunda pergunta, “2) O que você sente em relação a paisagem analisada? (Gosta, não gosta) Por que?”, a qual estimulava o processo de percepção, teve como intuito levantar a resposta afetiva em relação às paisagens avistadas das janelas e entender a opinião e valor atribuídos à paisagem. Para esse questionamento, as respostas também foram agrupadas em três categorias: R(01) resposta afetiva positiva; R(02) resposta afetiva negativa; e R(03) resposta afetiva mista (resposta com aspectos positivos e negativos).

Quanto à última pergunta, “3) Que paisagem você gostaria de avistar a partir de sua(s) janela(s)? Poderia descrever? E por que você gostaria de avistar isso?”, o sujeito era estimulado a imaginar uma paisagem ideal a partir de uma percepção positiva, isto é, antever uma resposta afetiva e criar uma imagem mental. Para este questionamento, as imagens enviadas pelos sujeitos serviram como referência para a compreensão da preferência visual dos respondentes, e as respostas foram agrupadas em três categorias: M(01) não mudaria nada; M(02) mudaria parcialmente, melhorando-a; e M(03) mudaria totalmente.

Para a discussão dos resultados obtidos, foi adotada a perspectiva de Russel (2013), que mesmo elaborando – em seus estudos – métricas para uma avaliação afetiva explícita, deixa evidente que os sinais comportamentais de humor e emoção também podem ser usados como medidas menos diretas de avaliação. Devido às respostas obtidas nesse estudo serem de caráter qualitativo, tal interpretação se mostra mais apropriada.

Dentro da Psicologia Ambiental, e conforme Bomfim et al (2018), tais resultados são relevantes e aceitos dentro do conceito de autorrelato. Porém, conforme Villarouco *et al.* (2021), tal abordagem pode ser limitante por se basear apenas na descrição da emoção ou sentimento afetivo estudado, e não nas respostas fisiológicas estudadas no campo da neurociência. Avaliar os dados aqui apresentados a partir desta área de estudo pode aumentar a relevância dos resultados obtidos, e ser o próximo passo para aprimorar as formas de entendimento da subjetividade na paisagem.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Resposta afetiva às paisagens observadas

Com o objetivo de entender a resposta afetiva dos sujeitos às paisagens avistadas, e avaliar se há relação entre o ambiente físico natural e o construído em termos de qualidade das emoções provocadas, a principal análise deste estudo foi relacionar a descrição do objeto observado e sua interpretação em termos de afeto.

Quanto as paisagens observadas, a partir das respostas da pergunta 1 foi identificado quantos respondentes avistaram paisagens construídas P(01), paisagens naturais P(02), ou paisagens mistas P(03). Das 40 respostas totais obtidas neste estudo, 13 respostas se enquadram na categoria P(01) construídas, 4 respostas na categoria P(02) naturais, e 23 respostas na categoria P(03) mistas, conforme apresentado no Quadro 01.

QUADRO 01 - Categorias - pergunta 01

TIPO DE PAISAGEM AVISTADA		FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS
Categoria P(01)	Paisagem construída	13
Categoria P(02)	Paisagem natural	4
Categoria P(03)	Paisagem mista	23
Total de Respostas Consideradas		40

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

No que se refere a respostas afetiva dos sujeitos em relação às paisagens avistadas, as respostas categorizadas entre afetivo positivo R(01), afetivo negativo R(02) e afetivo misto R(03); foram identificadas 26 respostas na categoria R(01), 9 respostas na categoria R(02) e 4 respostas na categoria R(03),

totalizando 39 respondentes, conforme apresentado no Quadro 02. Quanto a afetividade ambiental houve uma resposta neutra, já que o respondente n. 23 informou ter uma paisagem construída, mas pouco observada devido a rotina apressada, não conseguindo avaliar se esta era positiva ou negativa.

QUADRO 02 - Categorias - pergunta 02

RELAÇÃO AFETIVA COM AS PAISAGENS AVISTADAS		FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS
Categoria R(01)	Afetivo Positivo	26
Categoria R(02)	Afetivo Negativo	9
Categoria R(03)	Afetivo Misto	4
Total de Respostas Consideradas		39

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Entendendo que o afeto é a primeira resposta que ocorre em relação a um estímulo ambiental (ULRICH, 1984), aborda-se inicialmente aqui a relação afetiva dos sujeitos com as paisagens avistadas. Dessa forma, de acordo com Elali e Medeiros (2011), a afetividade acontece através do processo cognitivo, quando as pessoas desenvolvem sentimentos e atribuem significados simbólicos-afetivos frente a um cenário físico, situação que faz parte da experiência cotidiana (ITTELSON, 1978).

Dentre as 26 respostas que classificaram a paisagem como positiva, notou-se que esta relação acontece em conjunto com outros sentimentos e fenômenos, como por exemplo, o espaço pessoal associado às lembranças e à sensação de pertencimento. Para estas relações, cita-se as respostas abaixo como exemplo de algumas respostas dadas:

Gosto muito, principalmente pela ampla visão do céu, pelo contraste da natureza com os prédios da cidade e pela sensação de pertencimento (Respondente n. 5, paisagem mista)

Gosto. Sou privilegiada por ter um quintal grande em casa com muitas árvores, permitindo um contato com a natureza. Além disso, os vizinhos não ficam tão próximos e temos mais privacidade (Respondente n. 17, paisagem natural)

Gosto, cresci e morei aqui por toda a minha vida, lembro de bons momentos sempre. (Respondente n. 18, paisagem construída).

A partir da resposta da pergunta 3, onde foi solicitado a descrição do que as pessoas gostariam de avistar de suas janelas, houve a categorização dos resultados, considerando quantas pessoas não mudariam a paisagem avistada M(01), quantas mudariam parcialmente M(02), e quantas mudariam totalmente M(03). Foram obtidas 10 respostas na categoria M(01), 17 na categoria M(02), e 13 respostas na categoria M(03), conforme Quadro 03.

Como mencionado anteriormente, para esta última pergunta foi solicitado de forma voluntária o envio de uma imagem que ilustrasse o que as pessoas gostariam de avistar de suas janelas. Dos 40 respondentes, apenas 15 enviaram essa imagem.

QUADRO 03 - Categorias - pergunta 03

Quanto a modificação da paisagem	RESPOSTAS
Categoria M(01) Não mudaria	10
Categoria M(02) Mudaria Parcialmente	17
Categoria M(03) Mudaria Totalmente	13
Total de Respostas Consideradas	40

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

É possível observar nos quadros apresentados, a partir das respostas gerais que, apesar das 26 respostas positivas à paisagem avistada, apenas 10 respondentes nada mudariam em sua paisagem. Ou seja, mesmo existindo uma relação de afeto positiva, há a possibilidade de estreitar essa relação com modificações ou melhorias de elementos da paisagem. Tais elementos serão descritos à frente.

Outro dado avaliado foi a relação entre a resposta afetiva à paisagem observada e o desejo de alguma mudança na mesma, ou seja, se estes sujeitos mudariam a paisagem ou elementos desta, o que possibilitaria às pesquisadoras uma melhor compreensão da resposta afetiva criada e a avaliação de quais características contribuiriam para tais reações. Esta relação pode ser observada no quadro 04.

QUADRO 04 - Relação entre Resposta Afetiva e Desejo de Mudança

		NÃO MUDARIA M(01)	MUDARIA PARCIALMENTE M(02)	MUDARIA TOTALMENTE M(03)	TOTAL
AFETIVO POSITIVO	R(01)	10	12	4	26
AFETIVO NEGATIVO	R(02)	0	4	5	9
AFETIVO MISTO	R(03)	0	1	3	4
TOTAL					39

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Vale destacar que das avaliações positivas [Categoria R(01)], 10 respondentes não mudariam nada em sua paisagem, fazendo relações principalmente com elementos naturais, como vegetação e o nascer e pôr-do-sol. Houve também um respondente (n.15) que relacionou sua reação positiva à possibilidade de ver a movimentação de pessoas chegando e saindo das aulas, o que remetia à sua época de faculdade.

Houve também 12 respondentes que tiveram um resultado afetivo positivo, mas que mudariam algumas características na paisagem avistada da janela. Destas, 7 incluiriam o mar nesta paisagem, enquanto outras 4 citaram o desejo de aumentar os elementos naturais, e 1 (n.35) citou que preferiria morar em um local mais alto para ter uma visão mais abrangente da cidade.

Por fim, no que se refere à análise das respostas afetivas positivas obtidas, 4 dos 26 respondentes positivos mudariam totalmente a paisagem avistada, mesmo gostando do que é avistado de suas janelas. Destes, 2 apresentaram desejos de poder avistar o mar ou rio, 1 preferiria avistar apenas matas e montanhas, sem prédios, e 1 expressou o desejo de ver neve e pedras, este último citado abaixo conforme resposta da pergunta 3:

Uma paisagem com pedras e neve, várias árvores e que possa sentir uma brisa leve com cheiro de terra molhada (Respondente n. 25, paisagem mista).

Em termos de análise, não é possível distinguir afetos, sentimentos, e emoções, mas através do autorrelato há uma compreensão geral do aspecto emocional humano na relação entre pessoa-ambiente (BOMFIM et al, 2018). Ao estudar um ambiente, há outros significados que também podem ser atribuídos e que não se enquadram nas qualidades afetivas (positivas ou negativas) (RUSSEL, 2013), o que também é necessário compreender.

A segunda categoria de respostas [R(02)] busca compreender o que gera uma avaliação negativa do objeto observado. As 9 respostas que classificaram a paisagem como afetiva negativa se enquadram nas categorias de paisagens construídas ou mistas. Nessas respostas, foi percebido que elementos da paisagem urbana como muros e fios de energia dificultam a leitura da cidade, além do incômodo sonoro. Para estas relações, citam-se as respostas abaixo:

Não gosto porque além de ver somente o muro ainda escuto toda movimentação de entrada e saída de casa e movimentos na rua. (Respondente n. 9, paisagem construída)

Não gosto, fios de energia e telhados feios estragam a beleza da natureza (Respondente n.39, paisagem mista).



Vale destacar que houve 2 respostas categorizadas pelas autoras como R(02) afetivas negativas, nas quais os sujeitos se descreveram como conformados, mas destacaram elementos negativos da paisagem. O respondente n. 11 relata a percepção de uma imagem triste e cinzenta, e o respondente n. 32 explica que a paisagem do entorno foi alterada e os elementos naturais foram eliminados (inclusive o som dos pássaros), mas diz que isso “não está sob nosso controle”. Assim, vale a reflexão do quanto podemos controlar o que vemos a partir de nossas janelas.

De forma a entender melhor o que levou a classificação das paisagens como afetivas negativas, dos 9 respondentes não houve nenhum que manteria a paisagem atual. Os 4 sujeitos que mudariam pouco a paisagem, expuseram o desejo de haver mais elementos naturais como árvores, montanhas e pássaros, e os 5 que mudariam totalmente, alegaram a vontade de ver a cidade de forma mais planejada, com jardins, arborização, e casas com padrões mais elevados.

Outro dado obtido através desta pesquisa, foi a resposta afetiva composta, onde os respondentes relataram haver características tanto positivas quanto negativas em sua paisagem. Estes somaram 4 respostas, onde apenas 1 mudaria pouco, devido a poluição sonora, e 3 mudariam totalmente, expondo o desejo de avistarem mais natureza.

### **Resposta Afetiva por categoria de paisagem: Paisagens naturais, construídas e mistas**

Assim como Bomfim et al. (2018), questionou-se nesta pesquisa se haveria de fato diferenças entre o ambiente físico natural e construído em termos de qualidade das emoções provocadas? A fim de auxiliar na resposta desta pergunta e aprofundar a interpretação a respeito da relação entre paisagem percebida e resposta afetiva, foram relacionados dados que pudessem esclarecer tais aspectos (Quadro 05).

Dentre estes dados é possível notar a preferência pelos elementos naturais, já que a metade das pessoas que avistaram paisagens construídas tiveram uma resposta negativa à paisagem, enquanto que quem descreveu paisagens naturais e mistas, a resposta positiva foi maior, como mostra o quadro 05. Tal resultado confirma o estudo de alguns autores, que afirmam uma predominância dos elementos naturais nas respostas sobre escolhas de preferências visuais (CHANG e CHEN, 2005; SHIN, 2007; MASOUDINEJAD e HARTIG, 2020), e corrobora o achado de Bomfim *et al.* (2018), em que o ambiente natural gera sim, emoções mais positivas para quem os avista, no caso desta pesquisa, a partir das janelas.

QUADRO 05 - Relação entre Paisagem e Resposta Afetiva

		AFETIVO POSITIVO R(01)	AFETIVO NEGATIVO R(02)	AFETIVO MISTO R(03)	TOTAL
CONSTRUÍDO	P(01)	5	6	1	12
NATURAL	P(02)	4	0	0	4
MISTO	P(03)	17	3	3	23
TOTAL					39

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Conforme apresentado no Quadro 05, os ambientes categorizados como mistos P(03), compostos pela combinação entre elementos naturais e construídos, obtiveram 17 respostas afetivas positivas R(01), 3 respostas afetivas negativas R(02) e 3 respostas com percepção positiva e negativa R(03). É importante salientar que essas paisagens não apresentaram a mesma proporção entre elementos naturais e construídos, já que tais dados não contribuiriam para o resultado final deste estudo. Entretanto, as descrições das respostas afetivas positivas destacam elementos naturais para sua justificativa, enquanto que as respostas afetivas negativas e mistas expressam o desejo em avistar esses elementos.

Para um melhor entendimento das paisagens observadas, das respostas citadas e das relações afetivas criadas, será apresentado nos Quadros 06, 07 e 08, uma descrição das imagens recebidas pelos respondentes conforme as categorias de resposta<sup>1</sup>. Dentro de cada categoria afetiva apresentada nos quadros, as descrições das paisagens apresentam-se classificadas por categoria de paisagem, entre

paisagem P(01) construída, P(02) natural, e P(03) mista, para melhor compreensão da avaliação realizada e auxílio no próximo tópico de discussão.

QUADRO 06 - Descrição das Imagens Recebidas com Resposta Afetiva Positiva

Afetivo Positivo X Paisagem Construída	
Qtd.	Descrição
4	Paisagem construída com ampla visão do horizonte (janelas de apartamentos altos);
1	Paisagem construída em nível térreo com visão da rua e casa vizinha à frente;
Afetivo Positivo X Paisagem Natural	
Qtd.	Descrição
2	Paisagem natural em nível térreo, caracterizando um jardim que possibilita manejo;
2	Paisagem natural ampla, com uma visão mais alta;
Afetivo Positivo X Paisagem Mista	
Qtd.	Descrição
13	Vista do horizonte onde é possível ver o construído em meio a vegetação e outros elementos naturais;
4	Vista Ampla, porém com acesso ao nível térreo, onde há espaços verdes próximos (jardins);

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

QUADRO 07 - Descrição das Imagens Recebidas com Resposta Afetiva Negativa

Afetivo Negativo X Paisagem Construída	
Qtd.	Descrição
3	Paisagens predominantemente construídas e com elementos visualmente incômodos;
3	Paisagem construída em nível térreo, com bloqueios visuais e elementos visualmente não-atrativos;
Afetivo Negativo X Paisagem Natural	
Não houve imagens nesta categoria	
Afetivo Negativo X Paisagem Mista	
Qtd.	Descrição
2	Vista Ampla, porém próximo a ruas movimentadas, gerando incômodo sonoro;
1	Paisagem construída em nível térreo, com bloqueios visuais e elementos visualmente não-atrativos;

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

QUADRO 08 - Descrição das Imagens Recebidas com Resposta Afetiva Mista

Afetivo Misto X Paisagem Construída	
Qtd.	Descrição
1	Vista Ampla, porém próxima a rua movimentada;
Afetivo Misto X Paisagem Natural	
Não houve imagens nesta categoria	
Afetivo Misto X Paisagem Mista	
Qtd.	Descrição
3	Vista do horizonte, com algumas construções;

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Já no quadro 09 é possível observar que, dentre as 13 paisagens descritas como ambientes construídos P(01), apenas 2 respondentes indicaram que não mudariam nada M(01), enquanto que 4 respondentes que mudariam parcialmente M(02), alegando a vontade/necessidade de ver mais vegetação. Houve ainda 7 respondentes que mudariam totalmente M(03) e mencionaram a preferência por paisagens com elementos naturais. Com base nessa relação, é possível interpretar que poucos ambientes construídos que fizeram parte da pesquisa foram considerados suficientemente aprazíveis.

Entretanto, para as 4 paisagens categorizadas como ambiente natural P(02), 1 não mudaria nada da paisagem M(01), 3 mudariam parcialmente M(02) e nenhuma resposta indicou o desejo de mudar totalmente M(03). Essas proporções indicam que onde houve paisagem predominantemente natural, a intenção de interferir foi menor. Além de que, dentre as respostas da segunda categoria M(02), o desejo de mudança foi avistar o mar, ou mais elementos naturais na paisagem avistada.

A categoria de paisagem mista P(03), que somou 23 respondentes, contou com 7 que não mudariam nada M(01), 10 que expressaram o desejo de mudá-las parcialmente M(02) e 6 sujeitos que as mudariam totalmente M(03). Cabe salientar que, dentre os 7 sujeitos da categoria mista que não mudariam nada, 5 deles citam em algum momento das perguntas a presença de elementos naturais. Além disso, dentre os respondentes que mudariam parcialmente ou mudariam totalmente a paisagem avistada, estes também citaram preferência por paisagens de mar, terrenos mais altos que permitissem amplitude de visão e espaços mais arborizados.

QUADRO 09 - Relação entre Paisagem e Desejo de Mudança

		NÃO MUDARIA M(01)	MUDARIA PARCIALMENTE M(02)	MUDARIA TOTALMENTE M(03)	TOTAL
CONSTRUÍDO	P(01)	2	4	7	13
NATURAL	P(02)	1	3	0	4
MISTO	P(03)	7	10	6	23
TOTAL					40

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Dentre as palavras observadas com mais frequência nas respostas às perguntas 2 (“O que você sente em relação a paisagem analisada? Por que?”) e 3 (“Que paisagem você gostaria de avistar a partir de sua(s) janela(s)? Poderia descrever? E por que você gostaria de avistar isso?”), destacam-se: mar/praias (citados 20 vezes); árvores/arbórea/arborizada e natureza (citadas 16 vezes cada); e nascer/pôr-do-sol (mencionadas 10 vezes). Logo, após a apresentação destes resultados, e na condição de uma visão geral

das respostas obtidas, as três categorizações foram cruzadas e avaliadas em conjunto a fim de possibilitar a elaboração das considerações finais do estudo.

### Síntese dos resultados obtidos

A fim de trazer um panorama das relações tratadas neste estudo, sintetizou-se as respostas nas suas respectivas categorias. No Quadro 10, é possível visualizar todas as respostas obtidas de forma conjunta, o que deixa clara a relação entre as respostas afetivas e as características da paisagem avistada, e aborda ainda a última variável, que seria a possibilidade de mudança, ou não, desta paisagem.

QUADRO 10 - Síntese dos Resultados Obtidos por Questionário

		AFETIVO POSITIVO R(01)		AFETIVO NEGATIVO R(02)		AFETIVO MISTO R(03)		
CONSTRUÍDO P(01)	Não Mudaria M(01)	2		0		0		13
	Mudaria Pouco M(02)	2	5	2	6	0	1	
	Mudaria Totalmente M(03)	1		4		1		
NATURAL P(02)	Não Mudaria M(01)	1		0		0		4
	Mudaria Pouco M(02)	3	4	0	0	0	0	
	Mudaria Totalmente M(03)	0		0		0		
MISTO P(03)	Não Mudaria M(01)	7		0		0		23
	Mudaria Pouco M(02)	7	17	2	3	1	3	
	Mudaria Totalmente M(03)	3		1		2		
		26		9		4		

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Fica evidente, portanto, que as respostas afetivas positivas acontecem, em sua maioria, diante de elementos naturais da paisagem, e que as respostas negativas se associam principalmente ao ambiente construído, já que em grande parte das respostas descritivas, ao mencionar os elementos naturais, os respondentes associaram palavras de alegria, calma e paz. Além disso, essas respostas normalmente estavam ligadas com atividades cotidianas como tomar café em frente à janela mencionada, ou apreciar o nascer/pôr-do-sol, construindo uma resposta cognitiva afetiva.

Outro dado interessante observado foi a menção da paisagem de praia/mar, inclusive dentre os respondentes que tiveram resposta afetiva positiva em relação à paisagem observada da sua janela. Neste contexto, cabe a reflexão de que se a mudança sugerida pela terceira pergunta não reflete também em um desejo de mudança de localidade, visto que a vista a partir do imóvel interfere na precificação e nem sempre é possível arcar com este custo na compra da moradia.

Sabendo que a paisagem se comunica visualmente com seus observadores, e a realidade de mais da metade das respostas se referem a paisagens com características mistas, vale a reflexão também sobre a importância da composição visual da cidade. Já que é evidente que os elementos que influenciam as

respostas afetivas muitas vezes não podem ser controlados por quem os vê, a autonomia dos sujeitos está apenas na janela a ser observada e analisada.

Por fim, como neste estudo não foi solicitada uma janela específica, é provável que a escolhida pelos participantes tenha sido a que mais gera uma relação afetiva e/ou a que mais interfere na percepção e cognição no decorrer do dia-a-dia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no referencial teórico apresentado - que abordou os temas de paisagem, afeto, e a relação entre ambos os termos -, foi possível traçar correlações entre eles, o que resultou na elaboração de um questionário de pesquisa qualitativa, com questões abertas, o qual alcançou 40 respondentes. A pesquisa associou as características avistadas das janelas com a resposta afetiva dos sujeitos, o que permitiu atingir o objetivo de avaliar como essas respostas aconteceram, e se elas foram positivas ou negativas diante da paisagem observada. Corroborando as pesquisas dos autores mencionados no início do estudo, que destacam a preferência visual por elementos naturais na paisagem, a pesquisa realizada contribuiu para compreender melhor a relação entre o ser humano e ambiente construído a partir da percepção de suas janelas e das paisagens avistadas.

Outra contribuição relevante está no entendimento de que mesmo não sendo possível interferir de forma ativa na paisagem, muitos descreveram melhorias que achavam importantes para sua própria relação afetiva e bem-estar, o que amplia a visão sobre a necessidade do planejamento visual das cidades. Tal discussão é necessária tanto na área que estuda a percepção ambiental, quanto para arquitetos e urbanistas que planejam os espaços urbanos.

Para sugestões futuras, a pesquisa poderia ser complementada com um levantamento maior de respondentes, e aplicada por meio de aparelhos de *biofeedback* e *neurofeedback*. Outra sugestão gerada a partir deste estudo é sobre a preferência entre a paisagem natural arborizada e a de praia e mar, visto que foi frequentemente citada nas preferências de mudança da paisagem. Os resultados sugerem, ainda, maiores investigações acerca da afetividade em relação às paisagens construídas e não vegetadas, com foco em quais destas configurações suscitariam sentimentos melhores ou piores.

Como resultado desta pesquisa, conclui-se, portanto, que ao abordar como as respostas afetivas dos sujeitos acontecem às paisagens avistadas de suas janelas, foi possível perceber que tal relação ocorre de forma paralela a outros fenômenos, e que poucas respostas não relacionaram a sua justificativa de afeto a outra situação ou memória cotidiana. Além disso, foi possível comprovar, dentro da abordagem qualitativa, que paisagens parciais ou totalmente naturais tiveram uma resposta positiva maior e mais significativa do que as paisagens descritas apenas como construídas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os participantes desta pesquisa, que disponibilizaram seu tempo para responder ao questionário, fotografando e nos enviando as imagens solicitadas.

O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

- BATTOOL, A.; RUTHERFORD, P; MCGRAW, P; LEDGEWAY, T; ALTOMONTE, S. View preference in urban environments. *Lighting Research & Technology*, v. 53, n. 7, p. 613–636, nov. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1477153520981572>. Acesso em dez/2021.
- BOMFIM, Z. Áurea C.; DELABRIDA, Z. N. C.; FERREIRA, K. P. M. Emoções e Afetividade Ambiental. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. *Psicologia Ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petrópolis, RJ. 2018. P. 60-74.
- CHANG, C.-Y.; CHEN, P.-K. Human Response to Window Views and Indoor Plants in the Workplace. *HortScience*, v. 40, n. 5, p. 1354–1359, ago. 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/295966494\\_Human\\_Response\\_to\\_Window\\_Views\\_and\\_Indoor\\_Plants\\_in\\_the\\_Workplace](https://www.researchgate.net/publication/295966494_Human_Response_to_Window_Views_and_Indoor_Plants_in_the_Workplace). Acesso em dez/2021.
- CULLEN, G. *Paisagem urbana*. São Paulo: M. Fontes, 1983.

- DUNCAN, J. Landscape geography, 1993-94. *Progress in Human Geography*, v. 19, n. 3, p. 414–422, set. 1995. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/toc/phg/19/3>. Acesso em dez/2021.
- FEDRIZZI, B. M.; OWENS, P. Paisagem. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (org.). *Psicologia Ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petrópolis: Vozes, 2018. Cap.14. p. 159 - 166.
- GIBSON, J. J. *The ecological approach to visual perception*. Boston: Houghton Mifflin, 1979, 332 p.
- GIULIANI, M. V. (2004). O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. In: TASSARA, E. T. O.; RABINOVICH, E. P.; GUEDES, M. C. (Orgs.), *Psicologia e ambiente* (pp.89-106). São Paulo: Educ.
- HIGUCHI, M. I. G.; KUHNEN, A.; BOMFIM, Z. A. C. Cognição ambiental. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2011. Cap. 9. p. 105-121.
- ITTELSON, W. H. Environmental Perception and Urban Experience. *Environment and Behavior*, v. 10, n. 2, p. 193–213, jun. 1978. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0013916578102004>. Acesso em dez/2021.
- JORGE, L. A. *O desenho da janela*. São Paulo: Annablume, 1995.
- KOHLSDORF, M. E. *A apreensão da forma da cidade*. Brasília, DF: Ed. UNB, c1996. 253 p.
- LIN, T.-Y.; LE, A.-V.; CHAN, Y.-C. Evaluation of window view preference using quantitative and qualitative factors of window view content. *Building and Environment*, v. 213, p. 108886, abr. 2022. Disponível em: <https://www.x-mol.net/paper/article/1493961899029909504>. Acesso em dez/2021.
- LYNCH, K. *A imagem da cidade*. São Paulo: M. Fontes, 1960.
- MASOUDINEJAD, S.; HARTIG, T. Window View to the Sky as a Restorative Resource for Residents in Densely Populated Cities. *Environment and Behavior*, v. 52, n. 4, p. 401–436, maio 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0013916518807274>. Aceso em dez/2021.
- MOSER, G. Espaço rural, natureza e paisagem. In: MOSER, G. *Psicologia ambiental: pessoa e ambiente*. Campinas: Alínea, 2018. Cap. 8. p. 217-232.
- PALKA, E. J. Coming to Grips with the Concept of Landscape. *Landscape Journal*, v. 14, n. 1, p. 63–73, 1995. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01426390802371202?journalCode=clar20>. Acesso em dez/2021.
- PINHEIRO, J. Q. Psicologia Ambiental brasileira no início do século XXI: Sustentável? In: YAMAMOTO, O. H.; GOUVEIA, V. V. (Orgs.). *Construindo a Psicologia brasileira: Desafios da ciência e prática psicológica* (pp. 279-313). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003
- RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A; BRASILEIRO, A; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. *Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Rheingantz/publication/308740248\\_Observando\\_a\\_Qualidade\\_do\\_Lugar\\_procedimentos\\_para\\_a\\_avaliacao\\_pos-ocupacao/links/58d27efb458515b8d2870ab2/Observando-a-Qualidade-do-Lugar-procedimentos-para-a-avaliacao-pos-ocupacao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Rheingantz/publication/308740248_Observando_a_Qualidade_do_Lugar_procedimentos_para_a_avaliacao_pos-ocupacao/links/58d27efb458515b8d2870ab2/Observando-a-Qualidade-do-Lugar-procedimentos-para-a-avaliacao-pos-ocupacao.pdf). Acesso em out/2021.
- STERNBERG, R. J. *Psicologia cognitiva*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. 582 p.
- SOMMER, B.; SOMMER, R. *A Practical Guide to Behavioral Research: Tools and Techniques*. Nova York: Oxford University Press, 2002. Cap. 9. p. 135-158.
- SOP SHIN, W. The influence of forest view through a window on job satisfaction and job stress. *Scandinavian Journal of Forest Research*, v. 22, n. 3, p. 248–253, jun. 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02827580701262733>. Acesso em out/2021.
- TENNESSEN, C. M.; CIMPRICH, B. Views to nature: Effects on attention. *Journal of Environmental Psychology*, v. 15, n. 1, p. 77–85, mar. 1995. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0272494495900160>. Acesso em out/2021.
- TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina, EDUEL, 2012.
- ULRICH, R. S. Aesthetic and Affective Response to Natural Environment. In: ULRICH, R. S. *Behavior and the natural environment*. New York: Plenum Press. 1983. P. 85-125
- VILLAROUCO, V.; FERRER, N.; PAIVA, M. M.; FONSECA, J.; GUEDES, A. P. *Neuroarquitetura, a neurociência no ambiente construído*. Rio de Janeiro, 2021
- WHITE, M; SMITH, A; HUMPHRIES, K; PAHL, S; SNELLING, D; DEPLEDGE, M; Blue space: The importance of water for preference, affect, and restorativeness ratings of natural and built scenes. *Journal of Environmental Psychology*, v. 30, n. 4, p. 482–493, dez. 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494410000496>. Acesso em dez/2021.

ZUBE, E. H.; SELL, J. L.; TAYLOR, J. G. Landscape perception: Research, application and theory. *Landscape Planning*, v. 9, n. 1, p. 1–33, jul. 1982. Disponível em: [https://www.academia.edu/16733876/Landscape\\_perception\\_Research\\_application\\_and\\_theory](https://www.academia.edu/16733876/Landscape_perception_Research_application_and_theory). Acesso de dez/2021.

---

## NOTAS

<sup>i</sup> Neste artigo não são apresentadas as imagens enviadas pelos respondentes, pois na ocasião não foi solicitado o direito de uso de suas imagens. Optou-se, assim, pela descrição do conteúdo.

---

NOTA DO EDITOR (\*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.